

IMAGEM

# Para analistas, queda se deve a má comunicação

Dida Sampaio/AE—27/4/97



**TORQUATO**  
**CRITICA**  
**CAMPANHA**  
**DA VALE**

*O presidente: segundo pesquisadora, com estabilidade da moeda assegurada população exige resultados na área social*

*Segundo especialistas, equívocos e mau uso da mídia são responsáveis por perda de popularidade*

SILVIO BRESSAN

O governo do presidente Fernando Henrique Cardoso está perdendo a batalha da comunicação. Esta é a explicação de alguns especialistas para a queda de 20 pontos na popularidade do presidente, conforme resultado de pesquisa do Ibope antecipado ontem pelo **Estado**. "O governo não faz comunicação, apenas dá resposta às crises que vão surgindo", avalia o professor de marketing político Gaudêncio Torquato.

"A falta de comunicação está deixando o governo acuado", concorda o cientista político Luiz Felipe D'Ávila, para quem o governo apostou tudo nas reformas constitucionais, mas não conseguiu passar para a população a importância dessas questões na solução dos problemas sociais. "A população ficou sem entender por que o governo gastou tanto tempo nisso e não cuidou do desemprego ou dos problemas da saúde."

Mesmo defendendo as reformas, D'Ávila admite que é difícil para a população aceitar os resultados obtidos. "As reformas são importantes para o governo investir na área social, mas os resultados no Congresso foram paupérrimos e não justificaram o esforço", analisa. "O governo, então, acabou caindo no vácuo da questão social."

Também para Torquato, as reformas foram mal conduzidas pelo governo, mas o desgaste atingiu o ponto máximo na polêmica sobre a privatização da Vale. "A campanha foi tardia e malfeita, com um jogo de palavras que ninguém entendeu", critica Torquato. Ele lembra ainda o movimento dos sem-terra e a onda

satisfação da classe média com a segurança deixaram o presidente ainda mais pressionado."

**Reversão** — Com uma análise semelhante, a pesquisadora Fátima Pacheco Jordão destaca a deterioração da qualidade de vida nas grandes cidades como um fator negativo para

de violência, que hoje atinge os presidentes e cadeias do País. "A simpatia pelos sem-terra e a in-

satisfação do governo. "Passada a expectativa gerada pela eleição dos novos prefeitos no ano passado, a reversão dessa esperança se volta contra o governo como um todo", interpreta a pesquisadora. "O cidadão já se sente assegurado com a estabilidade da moeda e passa a exigir mais da política liberal", pondera Fátima Jordão.

Nesse aspecto, Fátima acha que o próprio Fernando Henrique andou fazendo "gols contra". Ela cita uma brincadeira do presidente, que falou em vale-refeição quando, em plena

polêmica sobre a Vale, foi perguntado sobre a venda da estatal. "Ao desqualificar um assunto que estava sendo discutido por todos, o presidente criou uma dissonância com seu público."

**Divórcio** — Para o presidente da Talent, Júlio Ribeiro, esse divórcio entre o presidente e o seu eleitor tem uma razão mais profunda. Em sua opinião, Fernando Henrique está saindo fora do figurino desenhado pela população que o elegeu. "O presidente

deve ser um São Jorge que salva a Nossa Senhora do dragão", compara. Segundo ele, contudo, o modelo de herói que elegeu Fernando Collor e Fernando Henrique precisa de três condições: legitimidade da causa, honestidade e pureza do herói e competência para combater o mal. "Não adianta São Jorge salvar a Virgem Maria se a população descobre que o dragão foi dopado", observa.

■ *Mais informações sobre a compra de votos na página A8*